

José - Carlos Drummond de Andrade (1942).

E agora, José?

A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
o vírus chegou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é músico,
que toca nos bares,
você que faz festas,
que ama, protesta?
e agora, José?

Está sem dinheiro,
está sem trabalho,
está sem vacina,
já não pode sair pra beber,
já não pode sair pra dançar,
Abraçar já não pode,
Espirrar muito menos
E agora, José
A quarentena chegou
A vacina não veio
O hospital tá cheio
o mundo tá em desespero,
As ruas vazias
e tudo acabou
e tudo ruiu
e tudo se perdeu,
e agora, José?

E agora, José?
Essas aulas online
Você que é aluno
Quer ir pro campus
O campus já não há
Quer curtir com o amigo
amigo já não há mais

E Agora, José?

Você que é professor
Tem que ser *u-tuber*
sua incoerência,
seu ódio — e agora?

Com o giz na mão
Quer escrever
Mas quadro já não há
Com a máscara na mão
precisa respirar,
não existe ar;
quer correr pro hospital,
mas o hospital tá cheio;
Até o cemitério tá cheio
As valas já não cabem mais.
José, e agora?

Se a ciência avançasse,
A vacina chegasse
Mas ela não chega, José.
Mas você não desiste
Você denuncia,
Você grita
Ainda que seu grito
Seja sufocado pelo respirador
E em seu grito de dor
De luta, de ódio ou rancor
Você vê que o mundo
Precisa de mais amor.